

## **AVALIAÇÃO DA MUTAGENICIDADE DO INFUSO LIOFILIZADO DE ARISTOLOCHIA TRIANGULARIS EM MODELO DE TOXICIDADE SUBAGUDA**

Lígia Harumi Vilela Bartnick Tanaka (ligia.htanaka@gmail.com)

Larissa Pires Mueller (laripiresmueller@gmail.com)

Dioelen Virginia Borges Souza De Aquino Coelho (dioaquinocoelho@gmail.com)

Lais Chancare Garcia (laisgarcianutri@gmail.com)

Cláudio Rodrigo Nogueira (claudiornogueira@ufgd.edu.br)

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

O uso de plantas medicinais é uma prática das sociedades humanas em que o conhecimento é passado empiricamente entre as gerações. Ela chega a representar o único cuidado primário de saúde para cerca de 70-80% da população mundial. Por esse motivo, é de extrema importância que sejam realizados estudos sobre o uso seguro dessas plantas, já que o conhecimento popular não garante informações sobre toxicidade e propriedades farmacológicas. No Brasil, dentre a imensa biodiversidade vegetal com propriedades terapêuticas, há a *Aristolochia triangularis*, conhecida popularmente como “jarrinha” ou “cipó-mil-homens”. Ela possui diversas propriedades importantes: ação antibacteriana, antiproliferativa, anti- inflamatória, inseticida entre outros. No entanto, há registros de efeitos nocivos, como nefrotoxicidade, antiespermatogênese e antifertilidade. Tendo isso em vista, estudos acerca de sua toxicidade são de grande importância, tal como o teste de micronúcleo, o qual avalia a mutagenicidade de um determinado composto. Avaliar a mutagenicidade do infuso liofilizado das folhas de *Aristolochia triangularis*. Foi utilizado o ensaio de micronúcleo para avaliação de mutagenicidade em modelo experimental de toxicidade subaguda, baseado na diretriz 474 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). 25 ratos Wistar foram tratados com o infuso liofilizado das folhas de *Aristolochia triangularis* por 28 dias. Os animais foram divididos em grupos, que receberam as dosagens de 250 mg/kg, 500 mg/kg e 1000 mg/kg de peso corporal, além do grupo controle negativo, tratado com soro fisiológico e o grupo controle positivo, o qual recebeu ciclofosfamida via intraperitoneal no 26º dia, substância sabidamente indutora de mutagênese. Após eutanásia, foi coletado material de medula óssea de fêmur e em seguida, foram preparadas lâminas de esfregaço, que foram coradas com Giemsa e analisadas em microscópio óptico comum. Na leitura das lâminas, foram examinados 2000 eritrócitos policromáticos, a fim de quantificar os micronúcleos, e dessa forma,

avaliar o potencial mutagênico do infuso. Na análise dos dados obtidos, observou-se que houve presença de micronúcleos em todos os grupos, inclusive no controle negativo. Mas, ao compará-lo com os grupos de tratamento, notou-se um aumento na frequência dos micronúcleos, de forma progressiva conforme o aumento da dosagem do infuso, principalmente em 1000mg/kg. Possivelmente, o aumento da frequência de células micronucleadas pode estar relacionada ao potencial mutagênico do infuso liofilizado das folhas de *Aristolochia triangularis*. Ainda são necessários mais estudos para que essas informações sejam melhor validadas quando em conjunto com resultados de outras doses, metodologias e análises.

AGRADECIMENTO A UFGD e CNPq.